



O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO COREOGRÁFICO EM UM GRUPO DE DANÇA UNIVERSITÁRIO

Andrew Santos de Castro¹⁵⁷

andrew7.castro@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa¹⁵⁸

lionela@ufam.edu.br

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde¹⁵⁹

caboverde@ufam.edu.br

Letícia Cavalcante Morais¹⁶⁰

leticia.ufam@hotmail.com

A dança está presente em vários aspectos da vida humana, levando as pessoas a desenvolverem o conhecimento corporal e intelectual além de contribuir no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras através das coreografias. A dança é uma modalidade de aprendizagem que através do movimento corporal desenvolve em seus praticantes a sensibilidade, criatividade, imaginação e a improvisação, gerando também expressões das emoções, ideias e valores (TOIGO; BRAND, 2014). Assim, tendo em vista os diversos fatores positivos da dança aos seus praticantes, escolhemos abordar esta temática em um contexto universitário por entendermos que seja uma área ainda ser explorada com mais vigor. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências na elaboração coreográfica em um grupo de dança universitário com a perspectiva do aprendizado dos alunos. Quando dançamos, os sentimentos e as emoções são expressadas, e se integram ao corpo, mente, espírito, de uma forma de expressão humana que nos leva à transformação, criação, expressão, comunicação e construção da própria imagem e do mundo ao nosso redor (MARQUES; XAVIER, 2013). Conforme Alves (2007) quando pensamos na coreografia nos vem à cabeça uma série de movimentos articulados que a constituem, sendo um conjunto de movimentos que promovem possibilidades de sentidos que justificam sua realização, podendo ser vinculada a rítmica musical e também envolvendo artes cênicas. Para aprender uma coreografia é preciso ter um entendimento básico de noção espacial, tempo musical, expressividade e entre outros elementos que estão ligados diretamente a dança que advém da aprendizagem cognitiva, associativa e autônoma. Os estágios de aprendizagem segundo Fitss e Posner (1967 *apud* UNESCO, 2013) se dividem em cognitivo, associativo e autônomo; sendo o estágio cognitivo inicial onde se tem uma atividade intelectual/cognitiva muito grande para se encontrar as respostas aos estímulos, o indivíduo tenta criar um plano mental para poder executar o movimento, com realizações de tentativas e erros dos movimentos; o estágio associativo é caracterizado por menor atividade intelectual/associativa para se encontrar as respostas aos estímulos, tendo as execuções corretas dos movimentos, pois, neste ponto, o indivíduo consegue perceber as informações conscientemente e associar com as exigências do movimento; e o estágio autônomo final apresenta respostas automáticas aos estímulos com a liberdade e facilidade na realização dos movimentos, tornando habitual a performance do indivíduo. Quando estruturamos e organizamos ideias coreográficas, precisamos desenvolver métodos que irão facilitar a assimilação do conteúdo para melhor aprendizado (CAVASIN; FISCHER, 2003). O Grupo Experimental de Dança da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (GEDEF) é um grupo de dança que trabalha diferentes ritmos, com o intuito de realizar apresentação artística em mostras, festivais, dentre

¹⁵⁷ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

¹⁵⁸ Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – orientadora no projeto de extensão

¹⁵⁹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

¹⁶⁰ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



outros. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As aulas do GEDEF acontecem uma vez na semana na sala de dança da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) com duas horas de duração aproximadamente e recebem alunos com a faixa etária acima de 16 anos. A turma pode conter no máximo 20 alunos, sem contar com os professores responsáveis. Os conteúdos aplicados nas aulas são expressão corporal, noções espaciais, percepção rítmica, composição coreográfica, sincronia e entre outros elementos que estão presentes nos planos de aulas. Quando se tem uma apresentação programada as aulas giram em torno da temática do evento de acordo com a solicitação da coordenação. Os estilos já apresentados foram Hip-Hop, dança contemporânea, Pop, Break, Funk e Jazz. Durante as aulas e ensaios, a falta de experiências de alguns alunos acarretou maior dificuldade de assimilação e realização de vários movimentos de uma coreografia. Entretanto os alunos que já mantinham práticas de dança relacionadas ao seu cotidiano particular, obtiveram um melhor desempenho nas ações associativas e motoras. Conforme o tempo que cada aluno passou na turma, observando a partir das práticas e ensaios, percebeu-se uma melhor associação aos estímulos, de maneira que as ações motoras, respostas aos estímulos, também se tornaram mais precisas, ou seja, com um melhor desempenho. Desta forma, a facilidade de aprendizado de uma coreografia ou até mesmo uma composição coreográfica se tornou mais fácil para cada aspecto da dança, fazendo com que cada um dos alunos se disponha a opinar formas de movimentos e sequências coreográficas. As perspectivas e ações dos alunos voltadas para os elementos fundamentais da dança, como a percepção rítmica colaboram diretamente na contagem dos tempos; o conhecimento corporal facilita para a boa expressão corpórea; a noção espacial ajuda no bom entendimento de posicionamento e a locomoção na coreografia se tornaram mais apuradas. Um dos pontos que mais evidenciados durante as aulas e ensaios, foi a experimentação de coreografias com movimentos improvisados, demonstrando um bom desempenho na realização de movimentos que antes não sabiam executar e que agora já se encontram memorizados, facilitando a execução de quaisquer movimentos já aprendidos. O tempo de memorização sequencial de uma coreografia completa, foi reduzido para poucos dias de ensaio e logo em seguida boa parte dos alunos já conseguiam memorizar instantaneamente em apenas um dia de aula ou ensaio. O que era mais visto nas execuções coreográficas pelos alunos eram os pontos de destaques de cada um, relacionado com as suas escolhas de aprimoramento, percebemos que todos se desenvolveram em aspectos diferentes na dança de acordo com seu aprendizado. Tais colocações vão ao encontro das literaturas de Fitts e Posner (1967 *apud* UNESCO, 2013) ao apontar os três estágios de aprendizagem. Percebe-se que a diferença das respostas motoras e o desempenho dos alunos durante a realização de um movimento tiveram muitas melhorias devido aos treinos/ensaios e frequência participativa contínua nas aulas, que colaboraram para o aprendizado de cada movimento e automatização dos mesmos, dando confiança para a realização de coreografias completas. Desta forma, concluímos que a constante prática da dança influencia positivamente no desenvolvimento da aprendizagem coreográfica.

Palavras-chave: *Dança; Desenvolvimento; Aprendizagem.*

Referências:

- ALVES, F. S. Composição Coreográfica: traços furtivos de dança. **Revista eletrônica de artes cênicas, cultura e humanidades**, v. 1, n. 04, p. 01-11, 2007.
- UNESCO. Aprendizagem motora. **Caderno de referência de esportes** 5. Brasília, Fundação Vale, UNESCO, 2013. 40 p.



CAVASIN, C. R.; FISCHER, J. **A dança na Aprendizagem**. Leonardo Pó (Santa Catarina), Blumenau, v. 01, n.3, p. 11-20, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357367230/A-Danca-Na-Aprendizagem>>. Acesso em: 31 de maio de 2019.

MARQUES, A. S.; XAVIER, M. Criatividade em dança: Conceções, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da dança. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, v. 3, p. 47-59, 2013.

TOIGO, A. G. P.; BRAND, C. E. H. Dança na escola: uma proposta pedagógica pautada na Pedagogia histórico-crítica. **Cadernos PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, v. 1, p. 2-32, 2014.